

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

Sindicato cobra Reitoria

Fotos: Cícero Rabello



Com o novo ano a diretoria do SINTUFRJ volta a cobrar da Reitoria as promessas não cumpridas em 2008. Algumas foram feitas em anos anteriores. A principal delas tem a ver com a Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação das Instituições de Ensino Superior.

PÁGINA 3



Consuni discutirá projeto de fundações estatais

A transformação de hospitais universitários nos modelos de gestão de direito privado que levam à privatização e segregação do ensino, pesquisa e extensão é alvo de críticas e questionamentos por parte da Fasubra e do SINTUFRJ. A questão, que é polêmica, será pauta de sessão extraordinária do Consuni dia 5 de março. PÁGINA 7

Direção da DVST é acusada de arbitrariedade

A direção da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) está sendo acusada pela psicóloga Alzira das Neves Monteiro da Trindade de conduta arbitrária e antiética. Pacientes da psicóloga dizem que foram desrespeitados pela Divisão e levaram o caso à Ouvidoria. O coordenador de Programas Especiais e a diretora substituta da DVST foram procurados pelo Jornal do SINTUFRJ, mas a diretora disse que só falaria com autorização da PR-4. Por iniciativa da própria PR-4, na quinta-feira, 19, o pró-reitor Luiz Afonso Mariz falou por telefone com o Jornal. Mariz irá analisar o relatório de atividades da psicóloga e o documento da Ouvidoria com a denúncia das pacientes. PÁGINA 6

Aula inaugural do CPV

A aula inaugural do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ está marcada para esta segunda-feira, 2, às 18h, no Salão Nobre do IFCS. Será proferida pelos membros da Coordenação Geral e de Educação do SINTUFRJ. A matrícula foi feita entre os dias 17 e 19 de fevereiro. Foram 283 inscritos para 240 vagas – muitos deles, dependentes de sindicalizados. Mas todos serão absorvidos.

GTs reúnem-se nesta terça e quarta

O GT-Carreira faz sua reunião nesta terça-feira, 3, às 14h. Em pauta Seminário Nacional Sobre Aprimoramento da Carreira. O GT-Saúde faz reunião na quarta-feira, 4, às 10h. Tratará de Complexo Hospitalar, Saúde Suplementar e Saúde do Trabalhador. O mais novo GT, o do Plano Diretor, será instalado no mesmo dia, às 14h. Haverá duas mesas de debates: "Mecanismos de construção de um Plano Diretor Participativo" e "Plano Diretor da UFRJ 2020". Tudo acontecerá na subseção sindical do HU. PÁGINA 2

Assembleia Geral

terça-feira, dia 3, às 10h, no auditório do Quinhentão

Pauta: Ratificação da fundação da Fasubra e eleição de delegados à plenária estatutária

DOIS PONTOS

MOVIMENTO

Sindicato cobra promessas da Reitoria

Reitor e pró-reitores empenharam a palavra, mas nem todas as demandas da categoria em 2008 foram resolvidas

Passado o carnaval, 2009 começa para valer. Com o novo ano a plenos pulmões, a diretoria do SINTUFRJ volta a cobrar da Reitoria as promessas não cumpridas em 2008. Algumas foram feitas em anos anteriores. A principal delas tem a ver com a Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação das Instituições de Ensino Superior (Ifes). Até hoje a categoria espera pelo Programa de Avaliação de Desempenho da UFRJ e sua implantação.

Os integrantes da Comissão Interna de Supervisão (CIS) da Carreira continuam aguardando a liberação de uma sala para seu funcionamento. A promessa da Reitoria de garantir infraestrutura física para a CIS data de 2005. Deste então o SINTUFRJ cobra da administração central condições adequadas para realização do trabalho dos 14 efetivos e 7 suplentes responsáveis por analisar e encaminhar os problemas da categoria dentro da nova carreira.

Outras cobranças

O reitor Aloísio Teixeira prometeu que a UFRJ tomaria sua decisão sobre as fundações estatais de direito privado na primeira sessão do Conselho Universitário (Consuni) deste ano. Mas o assunto nem

sequer entrou em pauta. OGT-Saúde do SINTUFRJ defendeu a necessidade de realização de debates sobre o complexo hospitalar - aprovado na última sessão extraordinária do Consuni em 2008 - com a comunidade universitária, antes do Consuni deliberar a respeito.

Pegos de surpresa com a inclusão do tema na pauta da última sessão do Consuni em 2008, os integrantes da bancada dos técnicos-administrativos no Consuni votaram a favor da alteração do artigo 17 do Estatuto da UFRJ que possibilitou a entrada do complexo hospitalar na estrutura média da Universidade. Por cobrança da bancada o reitor se comprometeu a pautar o assunto na primeira sessão do Órgão em 2009 que deliberaria sobre a organização do calendário

das audiências públicas.

A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), por sua vez, ainda não informou de que forma será ou está sendo usado o dinheiro da Saúde Suplementar daqueles que não aderiram ao convênio médico da Caixa de Assistência Universitária do Rio de Janeiro (Caurj). De acordo com o superintendente da PR-4, Roberto Gambine, na semana depois do carnaval ele se reunirá com a direção do Sindicato para formalização de uma proposta.

Sobre a Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST, que funciona num prédio insalubre e distante da categoria, em 2006 o pró-reitor, Luiz Afonso Mariz, em entrevista ao Jornal do SINTUFRJ informou que o Corpo de Bombeiros iria construir as novas instalações da Divisão. Não era um presente, mas uma contrapartida à UFRJ pela cessão do espaço físico para a Corporação ter uma unidade dentro do campus do Fundão (próxima ao Centro de Ciências da Saúde) para facilitar atendimento em casos de acidentes na Linha Vermelha. Porém, nunca

mais se ouviu falar a respeito.

Principal reivindicação

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) das Instituições Federais de Ensino, foi instituído pela Lei nº 11.091/2005 e pelo Decreto nº 5.925/06, publicado em 30 de junho desse mesmo ano, os quais estabeleceram diretrizes e prazos para que as Ifes implantassem seus planos. O tempo começou a contar a partir da data em que passou a vigorar o decreto. Portanto, já venceram todos os prazos. Confira:

Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (90 dias), Programa de Capacitação (180 dias), de Avaliação de Desempenho (360 dias) e de Dimensionamento (sobre as necessidades institucionais de pessoal com a formulação de matrizes de alocação de vagas, 360 dias).

A UFRJ está devendo o Programa de Avaliação de Desempenho, que nem sequer foi ainda apresentado ao Consuni. Mas para que isso ocorra, é preciso que a Universidade aprove o seu Plano de Desenvol-

vimento Institucional (PDI). Para quem não sabe, o Plano de Desenvolvimento da Carreira integra as linhas de desenvolvimento da instituição.

Em entrevista ao Jornal do SINTUFRJ em 2008, Aloísio Teixeira afirmou que, no seu entendimento, hoje o PDI é o PRE (Plano de Reestruturação), e justificou sua tese com a seguinte explicação: "A Universidade é autônoma. A gente dá o nome que quer. Temos metas e temos que nos ajustar às metas do PRE. O programa tem metas de capacitação. O PRE é justamente isso: uma definição do que a Universidade pretende ser." Mas segundo o coordenador do Sindicato e da CIS, Nivaldo Holmes, o que na prática de fato acontece é que nem o servidor e nem a instituição são avaliados. "Não sabemos se estamos ou não contemplando as necessidades da instituição e da população", conclui. Quanto à capacitação, Nivaldo informou que a Reitoria vem considerando para aplicação das progressões os parâmetros definidos no PCCTAE, como adequação de cargos, ambiente de trabalho, carga horária.

Foto: Cícero Rabello



MAIS AÇÃO E MENOS CONVERSA. Ao longo do ano passado o reitor e sua equipe se comprometeram com a categoria. Sindicato quer resultados.

PLANO DIRETOR

UNIVERSIDADE

Orçamento da universidade destina pouco para capacitação

A previsão do Orçamento para este ano é de R\$ 145,349 milhões de recursos de custeio. Com receitas próprias a UFRJ estima arrecadar R\$ 13,784 milhões e com recursos de capital do PRE, R\$ 28,776 milhões.

O Orçamento tomou como base o ano de 2008. E a previsão de despesas é de R\$ 159,699 milhões.

Entre as despesas mais expressivas estão serviços de energia elétrica. A UFRJ deve gastar mais de R\$ 21 milhões. Com limpeza e conservação, R\$ 13 milhões, e telecomunicações, quase R\$ 9 milhões. Com vigilância, cerca de R\$ 12 milhões. Com o restaurante universitário o gasto será de R\$ 5 milhões. E com apoio a programas de extensão, R\$ 1,8 milhão.

Chama atenção o fato de que, do total geral de outros custeios – de R\$ 123,902 milhões – estão previstos apenas R\$ 300 mil para a capacitação de servidores. O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Carlos Levi, concorda que é pouco, mas diz que foi o possível para alocar para essas atividades. “É sempre pouco. Foi o que foi possível alocar. Mas imagino que, a partir do momento que haja um plano bem definido, a gente possa ampliar as necessidades complementares. Temos que trabalhar dentro de um realismo orçamentário para atender ao conjunto de demandas”, lamenta Levi.

Para 2010 o pró-reitor tem a expectativa de folga no Orçamento e assim poder atender melhor a outras demandas, que para ele são principalmente recuperação de prédios e obras emergenciais.

Mudanças

O orçamento dos hospitais vai ser administrado por uma nova unidade orçamentária do Complexo Hospitalar da UFRJ. O valor desagregado do orçamento da UFRJ é de R\$16,839 milhões para despesas como energia, limpeza, telecomunicações e vigilância. Isso não inclui financiamento específico dos hospitais proveniente do SUS.

Recursos do PRE

Segundo Levi, os recursos do PRE que em 2008 foram pouco mais de R\$11 milhões, em 2009 subiram para R\$ 33 milhões. São só para

custeio e despesas correntes. Para capital foram R\$27 milhões em 2008, dos quais a UFRJ não conseguiu gastar R\$ 6 milhões. “Estes já estão alocados no Orçamento de 2009 e depende da capacidade da UFRJ de executar tais recursos”, explica o pró-reitor.

Entre os compromissos com esses recursos estão a cozinha do restaurante universitário, o terminal rodoviário (cuja obra já foi licitada), a expansão do CT (os fundos do bloco A), a ciclovia (também licitada), a biblioteca do CT, expansão do bloco F do CCMN e do bloco J do CCS.

Levi diz que há um conjunto de ações em andamento ao longo de 2009 que serão realizadas com os recursos de 2008. E exemplifica, dizendo que foram comprados ônibus para trabalho de campo, um de grande porte e quatro micro-ônibus para Macaé e Xerém, como também elevadores para o IPPMG e o IFCS.

Verbas sem garantia

No último Consuni, realizado em fevereiro, a diretora da Escola de Belas Artes (EBA), Ângela Ancora da Luz, revelou uma contradição. A EBA aderiu ao projeto de expansão oferecendo cursos e vagas, mas os recursos estão projetados para daqui a uma década. A falta da garantia de verbas para quem aderiu à expansão foi destacada pela representante dos estudantes, Carol Barreto, que exemplificou a situação da EBA, “quase à beira do colapso”.

Segundo Carlos Levi, o planejamento dos recursos previu o conjunto dos projetos, e que, para um horizonte mais longo, há perspectiva de alocar recursos para atender aos pleitos: “O que houve foi que, como o planejamento mais concreto só pode ser feito até 2012, com recursos já confirmados, os outros projeto foram distribuídos temporalmente – para 2016 e 2020. A razão da EBA ter sido alocada no horizonte de 2020 criou um desconforto. Mas essa alocação pode ser revista, depende da disponibilidade de outros recursos e da urgência. A gente tem procurado dar apoio. Nosso compromisso é dar garantia aos que se comprometeram com novos cursos e vagas”, justificou o pró-reitor.



ENTREVISTA

Por que Hugo Chávez ganhou?

Fotos: julioleon.psu.org.ve



Uma vez

A MAIORIA da população da Venezuela, que é pobre, foi a beneficiada pelas políticas sociais de Chávez e por isso o apoio total

mais, em dez anos, Hugo Chávez triunfou nas eleições internas. À exceção da consulta de reforma constitucional de dezembro de 2007, ele triunfou em todas as 14 eleições, presidenciais, de referendos do mandato presidencial e noutras.

A levar a sério as versões da grande maioria — a quase totalidade da mídia privada nacional e internacional — não se pode entender suas vitórias. Que aos 10 anos de mandato, sob efeito de uma brutal oposição da mídia monopolista privada, das entidades do grande empresariado, dos partidos tradicionais, entre outras entidades que fazem parte do bloco de direita, Hugo Chávez detenha um apoio popular majoritário, só poderia ser atribuído a algum tipo de fraude. No entanto a própria oposição reconheceu a normalidade das eleições e a vitória de Chávez.

A razão de fundo para o apoio de Chávez na massa majoritariamente pobre da população venezuelana é a mesma que explica o êxito de governantes que privilegiam políticas sociais em detrimento da ditadura da economia e do mercado, característica dos governos que os precederam. Num país petrolero, é incrível a pobreza venezuelana, revelando como as elites desse país fizeram a farra do

petróleo, enriquecendo-se elas e distribuindo parte da renda petroléira a outros setores, políticos e sociais — incluindo a antiga “esquerda” e grandes setores do movimento sindical — que participavam da corrupção estatal.

Essas mesmas elites não perdoam que Hugo Chávez lhes tenha arrebatado não apenas o governo e o Estado, mas a principal fonte de riquezas do país — a PDVSA. E que dedique cerca de um quarto dos recursos obtidos por essa empresa para políticas sociais — para resgatar direitos essenciais da massa pobre da população, vítima principal do enriquecimento das elites tradicionais. Além de se valer de parte desses recursos para políticas internacionais solidárias — inclusive com setores pobres dos EUA.

Os resultados são claros: a extrema pobreza foi reduzida de 17,1 a 7,9. Cresceu a taxa de escolaridade e de pré-escolaridade, que subiu de 40 a 60%. Terminou o analfabetismo, segundo a constatação da Unesco. A participação feminina subiu mui-

to no Parlamento e quatro mulheres dirigem a Corte Suprema, a Procuradoria Geral, o Conselho Nacional Eleitoral e a Assembleia Nacional. A taxa de mortalidade infantil diminuiu de 27 por mil a praticamente a metade: 14 por mil. O acesso à água potável subiu de 80 a 92% da população. Diminuiu significativamente a desigualdade social, a Venezuela subiu bastante no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU, aumentou a expectativa de vida, diminuiu o desemprego, aumentou o trabalho formal em relação ao precário, foram legalizados milhões de aposentados, o consumo de alimentos subiu 170%. Em suma, como em todos os governos que buscam reverter a herança neoliberal, se dá um imenso processo de afirmação dos direitos da grande maioria, refletido na sua promoção social e na expansão do mercado interno de consumo popular.

A ideologia bolivariana articula a promoção dos direitos à soberania nacional, à solidariedade internacional e à construção de um

tipo de sociedade fundada nas necessidades da população e não nos mecanismos de mercado — a que Chávez aponta como o socialismo do século XXI.

A nova vitória de Chávez tem nessas bases seu fundamento. À falência das corruptas elites tradicionais, a Venezuela passou a viver o maior processo de democratização social e política da sua história. Essa vitória permite e compromete o governo com o enfrentamento da grande quantidade de problemas pendentes e que responde, em parte, pela derrota anterior do governo, em dezembro de 2007.

Entre eles, a adaptação do Estado às necessidades de gestão eficiente e transparente de suas políticas, o enfrentamento do tema da violência, o avanço na construção de estruturas de poder político popular de base e do partido, o desenvolvimento de políticas econômicas que permitam a edificação de estruturas econômicas menos dependentes do petróleo, de caráter industrial e tecnologicamente avançadas.

As derrotadas são as elites tradicionais, que controlam 80% da mídia privada do país, que promoveram o golpe militar contra Chávez, um lock-out e a fuga de capitais contra o país, que se articulam com o governo dos EUA contra as autoridades legitimamente eleitas e reconfirmadas pelo voto democrático do povo venezuelano. Chávez sai fortalecido da consulta, assim como a imensa massa pobre da população, que ingressa, através do processo bolivariano, à história política do país.

